

Procedimentos a implementar - Localização do risco sísmico

- Consultar a cartografia de risco sísmico de âmbito municipal existente (verificar se consta do Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil, disponível em <http://planos.prociv.pt>, ou contactar o Serviço Municipal de Proteção Civil, dependente da respetiva Câmara Municipal).
- Na ausência de informação de âmbito municipal, consultar fontes abertas de âmbito nacional (ex.: Avaliação Nacional de Risco, disponível em [Portal InfoRiscos](#)¹).

Procedimentos a implementar - Preparação de colaboradores/as

- Comunicar o risco existente;
- Prestar informação sobre condutas e comportamentos a adotar em caso de sismo;
- Assegurar formação sobre primeiros socorros e utilização de meios de primeira intervenção (ex.: extintores);
- Definir procedimentos gerais de atuação em caso de emergência, incorporando comportamentos de autoproteção adequados às características do estabelecimento;
- Definir procedimentos gerais de evacuação e de avaliação preliminar de danos;
- Definir missões e responsabilidades de cada colaborador/a por forma a garantir a segurança dos ocupantes do estabelecimento em caso de sismo;
- Realizar exercícios internos regulares para treino de colaboradores/as, se possível envolvendo os serviços e as forças de proteção civil e socorro territorialmente relevantes;
- Participar no exercício cívico de âmbito nacional "A terra treme", organizado anualmente pela ANEPC, bem como em outras iniciativas orientadas para a temática do risco sísmico promovidas a nível nacional e regional ou localmente pelos Serviços Municipais de Proteção Civil;
- *Outras ações;*

¹ Sistema de Informação Geográfica, que permite divulgar ao público em geral informação sobre identificação e caracterização dos fenómenos de génese natural, tecnológica ou mista, suscetíveis de afetar o território de Portugal Continental, como base nos conteúdos da Avaliação Nacional de Risco adotada pela Comissão Nacional de Proteção Civil em 2019.

Procedimentos a implementar - Comunicação de risco a clientes e ocupantes ocasionais

- Manter informação disponível aos ocupantes, pelo menos em Português e Inglês, mas idealmente em vários idiomas, acerca do risco existente e condutas de autoproteção a adotar em caso de sismo. Mais informação [AQUI](#) e [AQUI](#);
- Prestar informação aos ocupantes sobre os elementos mais vulneráveis e os locais mais seguros em caso de sismo (ver caixas seguintes);
- Dar a conhecer aos ocupantes informação sobre o plano de evacuação do estabelecimento (caminhos de evacuação e pontos de encontro);
- Informar sobre as formas de contacto com os serviços de Emergência (112), bem como quanto ao funcionamento do sistema de alarme e sinalética luminosa;
- *Outras ações;*

Procedimentos a implementar - Identificação dos elementos mais vulneráveis e seguros no interior do Estabelecimento

- Locais mais seguros: vãos de portas interiores, cantos de paredes-mestras, superfícies resistentes que possam servir de abrigo;
- Locais mais perigosos: Junto a superfícies envidraçadas (ex.: janelas, espelhos); debaixo de candeeiros; próximo de mobiliário que não esteja fixo; meio das salas; elevadores e saídas.

Procedimentos a implementar – Identificação dos elementos mais vulneráveis e seguros em espaços exteriores

- Locais mais seguros: Áreas abertas e preferencialmente longe do mar e da foz de rios.
- Locais mais perigosos: Junto a edifícios (em especial os mais degradados, altos, isolados ou com grandes superfícies envidraçadas), postes de eletricidade, muros, taludes, árvores ou outros equipamentos ou objetos que possam cair (ex.: outdoors).

Procedimentos a implementar – Preparação do Estabelecimento para um evento sísmico

- Verificar a conformidade com as medidas construtivas antissísmicas definidas em legislação própria, bem como com o Regime Jurídico da Segurança Contra Incêndio em Edifícios;
- Estabelecer contactos regulares com os serviços e forças de proteção civil e socorro territorialmente relevantes;
- Identificar e, caso possível, garantir um espaço exterior suficientemente amplo para as viaturas de socorro poderem manobrar;
- Providenciar a instalação de sistemas de energia que garantam a segurança e a continuidade das atividades (ex: geradores / UPS);
- Adotar medidas adequadas para efetuar uma armazenagem segura de substâncias e preparações perigosas (inflamáveis ou explosivas), caso existam;
- Nos alojamentos turísticos, sempre que possível, evitar localizar as camas perto de janelas ou debaixo de candeeiros, bem como colocar quadros/espelhos e outros objetos nas cabeceiras das camas;
- Libertar as saídas e os corredores de móveis e outros objetos decorativos;
- Fixar às paredes os armários, estantes, móveis pesados, bastidores informáticos, botijas de gás, vasos e floreiras;
- Colocar os objetos mais pesados nas prateleiras mais baixas das estantes;
- Preparar um estojo de emergência a estar disponível próximo do ponto de encontro (deverá conter uma reserva de água engarrafada e alimentos não perecíveis, estojo de primeiros socorros, um rádio a pilhas ou a dínamo, lanterna(s) com pilhas ou baterias extras ou a dínamo, itens de higiene, apito ou outro equipamento que emita um som forte e permita sinalizar o local a terceiros);
- Definir pontos de encontro e instalar sinalética (ex.: mapa de evacuação), de preferência na entrada do estabelecimento e/ou em pontos estratégicos de fácil visibilidade e acessibilidade;
- Ter sempre uma lista atualizada de colaboradores/as, colaboradores/as ocasionais e clientes que possa ser facultada às forças de proteção civil e socorro;
- Definir procedimentos para o acompanhamento específico dos ocupantes que requeiram especial atenção (ex.: como cidadãos estrangeiros que não dominem o português, crianças e seniores), bem como de pessoas com necessidades específicas (grávidas, surdez, cegueira, deficiência intelectual, deficiência motora com ou sem apoios de mobilidade, entre outros);
- *Outras ações;*

Procedimentos a implementar - Preparação para um evento sísmico por parte do estabelecimento que realize atividade ao ar livre

- Preparar um estojo de emergência que deve estar presente em qualquer atividade ao ar livre;
- Definir pontos de encontro;
- Estabelecer contactos regulares com os serviços e forças de proteção civil e socorro territorialmente relevantes;
- Observar a zona da atividade ao ar livre e retirar pontos de referência, para em caso de necessidade, mais facilmente poder referenciar a localização às entidades;
- Utilizar equipamentos que possam dar a georreferenciação e garantir que todos os aparelhos eletrónicos possuem bateria de reserva (e.g. carregador solar, *powerbank*, etc);
- Verificar a estabilidade dos elementos existentes no exterior (ex: postes de iluminação, vedações, muros, entre outros elementos e estruturas existentes);
- *Outras ações;*